



CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição**. São Paulo, Editora: Cortez e Autores Associados, 1989.¹

Por Renata Cristina Geromel²

Segundo o autor, esse trabalho foi elaborado com a finalidade de preencher requisitos necessários para a obtenção do título de Doutor junto à Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, cuja defesa ocorreu em outubro de 1979. Sua finalidade teórico-metodológica dentro da perspectiva dialética da educação e direcionada a uma pedagogia, ao mesmo tempo crítica e democrática, em função dos que atuam no espaço educacional.

Cury, nesse trabalho, mostra-nos um caminho, o saber, que possibilita a superação crítica das teorias de reprodução dentro do sistema capitalista.

Para isto, o autor localiza a escola dentro do sistema, mostrando o seu papel, isto é, que esta pode ser usada para ajudar o sistema, como também é um dos meios com o qual se pode tentar mudar a realidade.

O autor entende que a sociedade é composta de uma superestrutura, toda forma de governo, e uma base material, que seria a força produtiva.

Faz um estudo sobre as categorias, que, segundo o autor, possuem simultaneamente função de intérprete do real e de indicadores de uma estratégia política. Essas possuem aspecto dialético porque, além de denunciarem, podem ajudar a superação, funcionando como instrumento de análise.

Para ele, as categorias auxiliam a compreensão do todo, cujos elementos são constituintes da realidade, incluindo os da educação.

Segundo Cury, as categorias e suas relações com a educação se classificam da seguinte forma:

¹ Digitalizado por Carolina Augusta Assumpção Gouveia e Thiago Pedro Pinto, alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista, campus de Rio Claro.

² Mestranda em Educação Matemática pelo IGCE UNESP - Rio Claro

Categoria da Contradição: sendo a realidade dialética e contraditória, essa categoria é a base de uma metodologia dialética e é o próprio motor interno do desenvolvimento. Ela é também importante para a superação, porque toda luta de contrários é relativa e superável. A ação pedagógica, enquanto apropriação pelas classes dominadas de um saber que tem a ver com seus interesses, concorre para o encaminhamento da modificação das condições sociais. A educação é o terreno de luta entre a classe dominante e a classe explorada. Sendo a escola simultaneamente reprodução das estruturas existentes, porque correia de transmissão da ideologia oficial, domesticação, também ameaça ordem estabelecida e possibilita a libertação. A possibilidade de que a educação assuma a função política de arma crítica existe porque a reprodução das relações sociais de produção não é mera repetição das mesmas, nem mesmo uma reprodução reiterativa, mas uma reprodução ampliada, que leva consigo as contradições existentes na sociedade. Como as contradições em certo nível geram problemas, fica em aberto a questão da explicação dos mesmos. Mas a ideologia dominante não explica nem resolve de modo mais abrangente os problemas, porque isso significaria negar-se como portadora das promessas que é incapaz de realizar. Daí a necessidade de dissimulação.

Categoria da totalidade: não se restringe ao particular, mas compreende o real de uma maneira mais ampla. O autor reflete que, se considerarmos a educação como processo particular da realidade, sem aceitar a própria totalidade, estaremos tomando-a como universo separado. A visão de totalidade a respeito da educação implica a contínua dialetização entre as relações de produção e a produção de relações sociais. É na interação desses elementos determinantes e determinados, entre os quais a educação, que a totalidade se faz e se cria.

Categoria da medição: sob o ponto de vista da sociedade, as medições concretizam e encarnam as ideias ao mesmo tempo que iluminam e significam as ações. No caso da educação, essa categoria torna-se básica porque a educação, como organizadora e transmissora de ideias, medeia as ações executadas na prática social, isto é, filtra maneiras de ver as relações sociais, e pode se tornar instrumento de apoio nas transformações sociais. É o intelectual, entre estes podendo estar os professores, que desempenha um importante papel de mediador, pois a luta pela direção da sociedade se dá também na concepção de mundo. São os intelectuais que conduzem essa luta no nível estrutural, pois eles têm a função de suscitar a tomada de consciência nos membros da classe a que estão

organicamente vinculados.

Categoria de reprodução: é a autoconservação de uma sociedade, reproduzindo as condições que possibilitam a manutenção de suas relações básicas. Aqui a educação pode servir de elo mediador, reproduzindo as ideias e valores que ajudam a reprodução ampliada do sistema.

Categoria da hegemonia: a hegemonia é a capacidade de direção cultural e ideológica que é apropriada por uma classe, sendo exercida sobre o conjunto da sociedade civil, articulando seus interesses particulares, como os das demais classes, de modo que venham a se contituir em interesse geral. A hegemonia traz consigo tanto a possibilidade de análise como a indicação de uma estratégia política. Ela também é uma forma crítica de preparar condições de superação, visto que funciona em nível de relações entre dirigentes e dirigidos, o que permite a classe subalterna a reivindicação de seus objetivos mediante mecanismos estabelecidos pela burguesia.

O autor chama a atenção para o fato de que as categorias não devem ser analisadas separadamente, pois elas em conjunto se completam. Porém, para um estudo melhor sobre a educação, como se articula nas relações sociais com a totalidade, Cury nos indica que é preciso olhar para os elementos que a compõem: as ideias, as instituições, o material, o ritual e os agentes. São esses elementos que fazem parte da dialética e da contrariedade da Educação.

Assim, Cury conclui que o homem, sendo um conjunto de relações sociais, se torna sujeito-objeto da educação quando evidencia esse conjunto no exercício da prática social. Por outro lado, a contradição como realidade e expressão da realidade é capaz de indicar a educação não apenas seu momento de integração no projeto de dominação, exercido pela ação política existente, mas também seu momento possível de negação e resistência, onde toda e qualquer análise de conjuntura de ver o real se deve apoiar em um modo de ver o mundo.

Para ele, a contradição, como princípio dinâmico de análise da educação, aponta não só o que pode ser mudado, mas também para onde o que está mudando pode ser direcionado. As contradições latentes e/ou dissimuladas existentes nas relações de produção abrem espaço para sua compreensão.

Assim, para Cury, a contradição está inteiramente ligada com o saber, visto que este, a serviço da dominação e portador de seu contrário, encontra na luta de classes as

condições decisivas da superação de sua contradição interna. Dessa forma o contato e o acesso ao saber é acesso ao questionamento das relações que o sustentam; da mesma forma é o desenvolvimento dessas relações que engendra a necessidade do saber a serviço do avanço das forças produtivas.